# Introdução

## Grupo

* Matheus Rodrigues
* Matheus Felipe
* Leonardo Pereira

## Tema

A presença de um animal de estimação em casa traz felicidade e bem-estar, e assim como o ato de adotar, nos dias de hoje, se tornou uma ajuda como um todo.

O aumento de procriação dos animais bem como a irresponsabilidade dos adotantes vem ocorrendo com muita frequência no Brasil, o que acaba causando inúmeros abandonos, abandonos estes que fazem com que vários animais sejam criados nas ruas sem cuidados ou carinhos.

No meio tecnológico, não há uma solução que ajude diretamente tanto adotantes, como cuidadores, ONGs e etc. Tendo em vista estes pontos, decidimos desenvolver uma ferramenta/aplicativo que auxilie a todos e facilite a adoção, doação e achados e perdidos de animais de estimação, além da denúncia de maus-tratos de animais.

## Orientador Luiz Guilherme

## Objetivo

OBJETIVO GERAL

* Desenvolver aplicativo que atenda a necessidade de pessoas que desejam adotar ou doar animais domésticos.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

* Aumentar a autonomia e efetividade das pessoas que querem doar ou adotar animais de estimação.
* Criar um canal único de achados e perdidos, para que haja uma melhor visualização e foco nos animais perdidos.
* Promover estudos e conscientização sobre adoção responsável de animais de estimação, bem como promover também estímulos a adoção de animais mais velhos e vira-latas.

## Delimitação do Tema

Nas ruas do Brasil é possível testemunhar abandono e maus-tratos de animais. Há casos de pessoas que acham cães e gatos que acabaram de ter filhotes na rua, e quando acham um animal na rua levam a ONGs, Centro de Controle de Animais ou até mesmo para a própria casa para o animal receber bons tratos, carinho e amor, mas o número de abandono ainda é maior do que o número de adoção desses animais.

O enfoque do projeto é o desenvolvimento de uma solução informatizada para auxiliar as ONGs e cuidadores na preservação da vida de animais que são abandonados ou maltratados.

## Problematização

O número de animais abandonados no Brasil cresceu 200% em um ano na última pesquisa realizada em 2014. O Brasil não tem leis efetivas que defendam os animais, como existe em outros países. Hoje, não existe uma solução totalmente eficiente em que as pessoas consigam realizar doações, adotar animais, e pesquisar por anúncios de animais próximo ao seu raio de localização. Dessa forma, muitas ONGs pelo Brasil ainda se utilizam de cartazes em postes, anúncios em jornais, e em redes sociais que nem sempre dão o retorno esperado. (Fonte: Anda.jusbrasil.com.br)

Fizemos uma visita à Codevida para entender a realidade do dia-a-dia das pessoas que trabalham no combate dos maus-tratos aos animais. Na Codevida, o foco é nos cuidados com os animais, eles não recebem nenhum animal que não esteja abandonado ou maltratado. Porém, quando encontram algum animal abandonado e em más condições, eles acolhem e realizam os cuidados para depois procurar um lar para o animal. O procedimento para adotar um animal que tenha sido resgatado pela Codevida é simples, mas a clínica realiza uma inspeção para confirmar se o animal terá realmente condição de vida no novo lar.

Quando eles resgatam um animal, nem sempre é simples de realizar a doação de forma rápida. Fatores como idade do animal, condições, tamanho, muitas vezes acabam implicando em demora. Há casos de animais que ficaram procurando um lar durante 6 anos, muitos deles adoecendo antes mesmo de conseguir um.

Em conversa com a coordenadora da Codevida, Leila Abreu, foi citada que hoje muitas pessoas utilizam as redes sociais, principalmente o Facebook, para fazer a divulgação de animais perdidos e animais vítimas de maus-tratos, e isso se torna um problema. Esse tipo de divulgação, segundo Leila, durante um tempo foi eficaz, mas depois de um tempo isso mudou e hoje as publicações feitas no Facebook não tem tanta repercussão. A coordenadora da Codevida também colocou como motivo desse insucesso o grande número de pessoas comuns que utilizam a rede social para o mesmo fim, e inclusive algumas pessoas vendendo os animais, ato que não é apoiado pela Codevida. (Fonte: Codevida – Santos)

A falta de espaço das instituições para receber um número cada vez maior de animais abandonados é um problema grave, e os animais de rua que não são castrados e acabam procriando são vistos pelas ONGs como ofensores para esse problema. Por isso, as ONGs e clínicas fazem campanhas de castração, com centros cirúrgicos móveis para visitar bairros diferentes, mas o número de animais que aparecem como vítimas de maus-tratos e abandonados não para de diminuir.

O aumento de animais nas ruas causa um aumento inclusive de custo para as instituições que defendem os animais abandonados e maltratados. Segundo Flavio Lamas, presidente da Associação Amigos dos Animais de Campinas (A.A.A.C), instituição que oferece abrigo, alimentação e acompanhamento médico para animais, o custo mensal é de aproximadamente 70 mil reais e hoje eles não estão em condição de assumir mais nenhuma responsabilidade. A instituição abriga hoje quase 2 mil cães, mil gatos, 30 coelhos, 10 cavalos e 1 urubu. (Fonte: G1.globo.com)

## Justificativa/Relevância

Muitos animais sofrem com o abandono de seus donos. No ano de 2015, segundo a Comissão de Proteção e Defesa dos Animais da OAB/RJ, no Rio de Janeiro a média de animais abandonados foi de 28 animais por mês até novembro. Porém, só em novembro tiveram 95 casos de abandono de animais, comprovando que na época de férias e fim de ano esse problema sofre um aumento múltiplo. Na Suipa, maior abrigo de animais do Rio de Janeiro, o número de animais que chegam aumenta em 40% entre novembro e março com relação aos outros meses do ano.

As causas desses abandonos são diversas, variando entre o tamanho do animal, mudança de residência, até ao fato de querer ir viajar e não saber aonde deixar o animal. Segundo a diretora-presidente da Suipa, Izabel Cristina Nascimento, a maioria dos animais abandonados são filhotes ou tem entre 2 e 5 anos, sem raça definida. Para ela, o costume de presentear amigos e familiares com animais de estimação representa um grande problema e uma das causas para o aumento desse número. (Fonte: Extra.globo.com)

No ano de 2016, a cidade de Campinas – SP começou o ano com um assustador número de 1533 denúncias de abandono e violência contra animais, sendo 40% desse número casos de maus-tratos. As outras ocorrências se tratam de atropelamentos e animais doentes que vivem em casas de acumuladoras. (Fonte: G1.globo.com)

Infelizmente, hoje temos relatos e vídeos circulando pela internet diariamente de casos de maus-tratos de animais. Esses são apenas os casos que são divulgados e denunciados, portanto a tendência é que essa o número real seja ainda maior. Tem muitas pessoas que desconhecem a lei e não sabem como fazer a denúncia em casos de maus-tratos, que pode ser feita através do Disque-Denúncia 181, com funcionamento 24 horas. (Fonte: Tribunadabahia.com.br)

## Contribuição

Esse trabalho contribui diretamente para todas as ONGs defensoras de animais, servindo como uma plataforma simples onde a instituição poderá encontrar e recolher animais abandonados. Para as pessoas, é interessante pois podem utilizar como uma forma de divulgarem um animal encontrado na rua, possivelmente perdido, ou em um caso contrário, pesquisar para encontrar o seu próprio animal que está perdido. Se um grande número de pessoas e ONGs utilizarem o app, a tendência é o número de animais abandonados e perdidos no país diminuir.

## Pontos a serem destacados:

Abaixo seguem algumas especificações técnicas e alguns pontos a serem destacados sobre o projeto:

* Ambiente de desenvolvimento: Android Studio
* Controle de versão: Utilizaremos o git para controle de versão e o GitHub como repositório do projeto.
* Público alvo: ONGs defensoras de animais, pessoas com desejo de adoção, doação ou procura de animais.
* Análise de requisitos: Faremos um levantamento das principais necessidades de ONGs defensoras de animais, para que possamos implementar novas soluções e ter novas ideias no início e com o decorrer do projeto.
* Prototipação: Faremos um protótipo das telas da aplicação, durante o desenvolvimento. Esse protótipo será apresentado para a banca no TC1.
* Metodologia de desenvolvimento: Empregaremos a metodologia de desenvolvimento ágil Scrum para o desenvolvimento do software. Todos do grupo têm conhecimentos básicos sobre a metodologia.